

PLATAFORMAS DIGITAIS E COLABORAÇÃO CIDADÃ NA WEB RÁDIO SANTA LUZIA: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO

DIGITAL PLATFORMS AND CITIZEN COLLABORATION ON SANTA LUZIA WEB RADIO:
AN ANALYSIS OF THE EXTENSION PROJECT

Cintia Santos,
Daiani Barboza,
Karina Duarte Uggioni,
Giulia Bongiolo Casagrande,
Alex Sander da Silva¹

RESUMO:

Este texto visa expor a configuração e algumas ações de um projeto de extensão desenvolvido no período de 2021-2022 que buscou proporcionar uma imersão progressiva nos projetos sociais intermediados pela Web Rádio na relação dialógica entre Universidade-comunidade. Tal imersão foi amalgamada por elementos que norteiam o universo social das plataformas digitais, de modo particular, das webrádios com perfil educacional. E, por conseguinte, buscou-se reconhecer os benefícios de vivenciar uma interação comunicativa que proporcionou uma interação social entre os participantes e a comunidade na busca de uma colaboração cidadã. Assim, partimos inicialmente da explicitação sobre a atualidade dos meios de comunicação digital que vem se dinamizando pelas novas plataformas de conteúdos com o avanço dos recursos tecnológicos disponibilizados pela internet. Em seguida, traçamos uma compreensão da relação entre educação e comunicação imbricados numa área chamada educação como configuração de espaços oportunos para o exercício da cidadania e da emancipação humana. Por fim, trazemos alguns pontos de análise das ações desenvolvidas no projeto de extensão Plataformas digitais e colaboração cidadã na Webrádio Santa Luzia.

Palavras-chave: Webrádio. Plataformas digitais. Educomunicação. Cidadania

ABSTRACT

This text aims to expose the configuration and some actions of an extension project developed in the period 2021-2022 that sought to provide a progressive immersion in social projects mediated by Web Radio in the dialogical relationship between University-community. This immersion was amalgamated with elements that guide the social universe of digital platforms, particularly web radios with an educational profile. As a result, we sought to recognize the benefits of experiencing a communicative interaction that provided social interaction between the participants and the community in the search for citizen collaboration. We began by explaining the current state of the digital media, which has been dynamized by new content platforms with the advancement of technological resources made available by the internet. Next, we outline an understanding of the relationship between education and communication intertwined in an area called education as a configuration of opportune spaces for the exercise of citizenship and human emancipation. Finally, we analyze some of the actions developed in the extension project Digital platforms and citizen collaboration at Webrádio Santa Luzia.

Keywords: Webrádio. Digital platforms. Educommunication. Citizenship

¹ Todos os autores são filiados à Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: alexsanders@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos os avanços tecnológicos, percebemos a expressão disso nos meios de comunicação na esfera digital. As novas plataformas de conteúdo se dinamizaram com o avanço dos recursos tecnológicos disponibilizados pela internet. Desse modo, faz-se importante a ocupação desses espaços para fins de desenvolvimento social e da formação humana. Esses espaços, se bem ocupados, tornam-se lugares oportunos para o exercício da cidadania e da emancipação humana, contribuindo com a potência de agir dos sujeitos nos espaços comunitários.

Nesse sentido, este texto procura apresentar em linhas gerais a configuração e de um projeto de extensão desenvolvido entre 2021-2022 que visou disponibilizar uma parceria e colaboração entre Universidade e a Web Rádio Santa Luzia. Esta webrádio localiza-se na Comunidade da Nova Esperança, correspondendo a Região da grande Santa Luzia em Criciúma-SC, sendo sua transmissão *streaming* online, o que não limita a sua área de transmissão. A webrádio apresenta um caráter popular de comunicação via plataformas digitais, sem fins lucrativos, bem como atua de forma aberta, sem cobranças financeiras para divulgar trabalhos sociais, campanhas de solidariedade e atividades relacionadas ao desenvolvimento das comunidades.

Este artigo trata-se, em linhas gerais, de apresentar e discutir alguns elementos desse projeto, que buscou proporcionar uma imersão progressiva nas ações sociais intermediadas pela Webrádio² na relação universidade-comunidade. No contexto deste artigo, nossa questão central é: Em que sentido a imersão progressiva nos projetos sociais intermediados pela Webrádio contribui na relação dialógica entre Universidade-comunidade amalgamada aos elementos que norteiam o universo social das plataformas digitais numa colaboração cidadã? A ideia é reconhecer os benefícios de vivenciar uma interação comunicativa que proporcione bem-estar e interação social entre os conteúdos produzidos pelos participantes do projeto e transmitidos pela webrádio. Considerando tudo isso, a relevância social e acadêmica dessa reflexão está em analisar projetos com foco na relação universidade-comunidade e também ações sociais educativo-emancipatórias.

Inicialmente expomos a atualidade dos meios de comunicação digital, que vem se dinamizando pelas novas plataformas de conteúdos e recursos. Em seguida, traçamos uma compreensão da educomunicação, que estabelece a relação entre educação e comunicação,

² Essa é uma webrádio popular, que se comunica via plataformas digitais. É sem fins lucrativos e atua de forma aberta, sem cobranças financeiras para divulgar trabalhos sociais, campanhas de solidariedade e atividades relacionadas ao desenvolvimento das comunidades.

ambas imbricadas e interdependentes. Elaboramos essa compreensão entendendo que a educomunicação mobiliza espaços para o exercício da cidadania e da emancipação humana. Por fim, trazemos alguns pontos dessa relação desenvolvidos no projeto de extensão Plataformas digitais e colaboração cidadã na Webrádio Santa Luzia.

PLATAFORMAS DIGITAIS E UMA NOVA ERA DA CULTURA DIGITAL: CIBERCULTURA, MÍDIAS E REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA CRÍTICA

Na atualidade vivemos numa escalada tecnológica em que os instrumentos criados são utilizados para a realização das atividades simples ou complexas do cotidiano. O surgimento de movimentos sociais na cibercultura nos motiva pela sua capacidade de intervenção na realidade. Esses movimentos são fruto de organizações que surgiram no ciberespaço e interferem em decisões políticas importantes para as minorias espalhadas pelo mundo.

Estamos diante de um processo em que a cibercultura muda o comportamento das diferentes gerações que concomitantemente fazem essa imersão no mundo digital. Mas em meio a tantas transformações tecnológicas, ainda predomina algumas ideologias inferiorizantes. Essas ideologias afetam especialmente populações, ou grupos de indivíduos que não se encaixam no fenótipo europeu e nos padrões culturais estabelecidos por uma elite que sempre esteve no poder, principalmente no Brasil.

Tais ideologias como o racismo, o machismo e a LGBTQI+FOBIA, além de ocuparem a estrutura da sociedade brasileira, também passaram a fazer parte do universo das TICs. Com a percepção das possibilidades de intervenção a partir do espaço digital, existe um campo de disputas acirradas. Muitas vezes o espaço virtual se apresentou como um território paralelo, dividido entre as ações virtuais e o mundo real. Mas rapidamente as sociedades estabeleceram relações econômicas, políticas e sociais que passaram a repercutir em tempo real, mudando situações locais ou internacionais através dessa nova conexão. Essa mudança de comportamento promovido pelo uso das tecnologias caracterizam uma cultura digital.

Fazer parte da cultura, seja ela digital ou não, significa inserir-se em uma comunidade ou grupo, com comportamentos e tradições semelhantes. “A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Edward Tylor (1832-1917). Ou seja, a cultura influencia diversos campos e como vivemos nessa cultura

digital, esta também pode influenciar na desconstrução das ideologias inferiorizantes, como o racismo estrutural brasileiro.

A educação, por ser parte importante no desenvolvimento humano e tecnológico, é um setor ativo da sociedade, nunca ficou fora desse processo mesmo com os diferentes estágios de desenvolvimento econômico dos países e das próprias regiões brasileiras. Ela também é uma importante aliada das humanidades. Por meio dos espaços educacionais as relações sociais podem ser acolhedoras, inspiradoras, emancipatórias e antirracistas. Podendo se tornar um espaço de intervenção na realidade muito propício para as organizações sociais que visam o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos indivíduos marginalizados, ou mantenedoras do *status-quo* estabelecido no Brasil por uma elite privilegiada.

A comunicação também representou um grande desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas e sendo um espaço de formação de opinião, também se caracteriza como um espaço de poder. Um dos exemplos das transformações ocorridas na comunicação é a mudança na relação entre emissores e receptores. A produção de conteúdos deixou de ser exclusiva das grandes empresas de mídia, sejam elas audiovisuais, sonoras ou impressas. E agora passou a ser comum a participação das pessoas como produtoras de conteúdos digitais por meio de blogs, sites, *YouTube* e redes sociais como o *Facebook* e *Instagram*, além dos milhares de web rádios que se espalharam pelo mundo, alterando a transmissão que era local e passou a ser global.

EDUCOMUNICAÇÃO E ESPAÇOS DE EXERCÍCIO DA CIDADANIA

As primeiras discussões sobre educomunicação aconteceram a partir do século XX, principalmente nos EUA e na Europa. Já na América Latina as pesquisas iniciaram na década de 1980. A educomunicação é inter e transdisciplinar e se utiliza de outras áreas do conhecimento e da relação dialógica fundamentada principalmente pelo educador Paulo Freire.

A área de educomunicação é considerada recente no Brasil e na América Latina, contando com um grupo de precursores que ajudaram a desenvolver esse campo do conhecimento. Dentre esses precursores, destacam-se nomes como o famoso educador brasileiro Paulo Freire, o jornalista argentino Mário Kaplún, o colombiano José Martín Barbero e o professor brasileiro Ismar de Oliveira Soares. Além disso, é importante ressaltar a

contribuição da professora catarinense Ademilde Sartori, que também teve um papel significativo nesse processo de desenvolvimento da educomunicação na região.

Para Soares, ela representa uma nova possibilidade educativo-emancipatória já que, no contexto educacional, “Em vez de a prática comunicativa estar a serviço, por exemplo, da indústria cultural, de ser regida pela indústria cultural, ela passava a ser regida pelos objetos educativos” (SOARES, 2009, p. 4). Isto é, no contexto educacional, a prática comunicativa deixa de ser guiada exclusivamente pela lógica da indústria cultural e passa a ser orientada pelos objetivos educativos. Dessa forma, a educação se torna um agente de transformação social e cultural, promovendo o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade. Ainda nesse sentido, no dizer de Soares,

A construção desse novo “ecossistema” requer, portanto, uma racionalidade estruturante: exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação, uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latinoamericana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação (SOARES, 2017, p. 506).

Soares (2017) ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica específica para a disseminação de uma cultura de comunicação e informação que promova a participação comunitária e a construção de espaços de cidadania. Essa abordagem deve ser fundamentada em uma clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação estruturantes para construir um ecossistema sólido e sustentável. Além disso, destaca a importância de uma formação teórica e prática para as novas gerações, podendo ler criticamente o mundo dos meios de comunicação e promover suas próprias formas de expressão a partir da tradição latinoamericana. A necessidade de uma abordagem educativa que prepare os jovens para participarem ativamente da sociedade e construam um futuro mais justo e equitativo.

A educomunicação, por ser uma área de concreta intervenção social, é um fator importante para a sua notoriedade nas comunidades e periferias, principalmente a partir dos projetos sociais, das ONGs e coletivos que buscam uma inserção capaz de intervir na realidade dessas pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social. Ela é transdisciplinar e se utiliza de outras áreas do conhecimento e da relação dialógica.

Desse modo, ter informações é uma fonte de poder, ter um mecanismo de comunicação é uma grande fonte de poder. Para Paulo Freire “O problema é perguntar a serviço “do quê” e a serviço “de quem” os meios de comunicação se acham. E essa é uma

questão que tem a ver com o poder e é política, portanto” (FREIRE, 2013, p.22). Isso significa que, no entender de Freire, é importante questionar a quem os meios de comunicação servem e em que medida eles estão a serviço dos interesses de determinados grupos ou setores da sociedade. Segundo o autor, essa é uma questão fundamental diretamente relacionada ao poder e, portanto, é de natureza política.

Educar é se comunicar e vice-versa, não ampliamos nossos conhecimentos sozinhos e todos temos contribuições e perspectivas diversas, sejam elas no campo científico, cultural ou pessoal. Como coloca Freire “Ser dialógico [...] é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade” (FREIRE, 1977, p. 43). Ou seja, o diálogo é uma troca de ideias e experiências entre duas ou mais pessoas, e para que ele seja efetivo, é necessário que cada pessoa envolvida esteja disposta a ouvir e a ser ouvida, sem invadir ou manipular o outro. Ser dialógico significa estar aberto ao outro, respeitar sua perspectiva e reconhecer sua contribuição para a conversa. Isso envolve evitar slogans e generalizações simplistas que possam prejudicar o entendimento mútuo e impedir a reflexão crítica.

Essa relação dialógica é o que promove a troca de conexões ao favorecer comunidades periféricas a partir das alternativas digitais, em particular os recursos midiáticos do qual dispomos em nosso tempo e que nos permitem acesso na função de emissores, receptores e analisadores dos resultados da mediação entre ambos.

Ser um educador requer responsabilidade social, compromisso ético e disposição para o diálogo. Dessa forma, nossa discussão e as ações que faremos com o projeto buscará dar importância às relações, seja a partir dos instrumentos tecnológicos ou na sala de aula. Os processos educativos ocupam os diferentes espaços da nossa sociedade e nosso papel é participar ativamente de todo esse processo. Ninguém é somente receptor, consumidor ou emissor, as impressões se ampliam a partir do nosso local de trabalho ou da vida pessoal, analisar essa mediação é compreender com profundidade o funcionamento do sistema.

Ao colocar a questão dessa forma, Freire sugere que os meios de comunicação não são neutros ou imparciais, mas são instrumentos que estão inseridos em um contexto social e político mais amplo. Nesse sentido, é importante compreender como a mídia pode influenciar a percepção e o comportamento das pessoas, favorecendo ou prejudicando determinadas causas, grupos ou ideologias.

Por fim, educação é uma área inter e transdisciplinar que se utiliza de outras áreas do conhecimento e da relação dialógica. A educação representa uma nova possibilidade educativo-emancipatória, já que promove o pensamento crítico e a reflexão

sobre a realidade, além de ser orientada pelos objetivos educativos em vez de ser regida pela lógica da indústria cultural. Para disseminar, essa cultura de comunicação e informação, que promova a participação comunitária e a construção de espaços de cidadania, é necessária uma abordagem pedagógica específica que prepare os jovens para participarem ativamente da sociedade e construirmos um futuro mais justo e equitativo. A educomunicação pode ser uma ferramenta importante para intervir na realidade de comunidades e periferias, principalmente a partir dos projetos sociais, das ONGs e coletivos.

COLABORAÇÃO CIDADÃ NA WEBRÁDIO SANTA LUZIA: O RELATO DE UM PROJETO EDUCOMUNICATIVO

O projeto de Extensão na Web Rádio Santa Luzia buscou desenvolver projetos de educomunicação e desenvolver boa postura de comunicação e expressão, ética e responsabilidade social. Isso incluiu, muitas vezes, de consulta a fontes especializadas, o que resultou numa prática interdisciplinar e interprofissionalizante, a partir da relação escola, Unidade de Saúde, WebRádio e Universidade.

Os princípios da Webrádio, que incluem manter um caráter popular e acessível para as comunidades da periferia, aproximar a comunidade por meio de projetos educacionais, culturais e de entretenimento, divulgar artistas locais e diversas formas de arte, fazer um recorte de raça e classe em sua programação, colocar-se como alternativa ao monopólio das comunicações, possibilitar a mediação entre o ouvinte e seguidores por meio de plataformas digitais, oportunizar a participação ativa das comunidades na região da Grande Santa Luzia e desenvolver projetos educacionais para contribuir com a formação dos ouvintes e seguidores.

Esses princípios indicam um compromisso em utilizar a Webrádio como uma ferramenta para promover a inclusão social, cultural e educacional, atuando como um espaço de diálogo, reflexão e divulgação de informações relevantes para a comunidade local. Além disso, a preocupação com o recorte de raça e classe na programação evidencia um esforço em combater desigualdades sociais e fomentar a diversidade cultural, dando voz a artistas e projetos que muitas vezes são marginalizados pelos meios de comunicação tradicionais.

Em concordância com esses princípios, a educomunicação foi no desenvolvimento do projeto pensada enquanto “[...] todo o arcabouço organizacional das atividades e projetos colaborativamente organizados nas mais diferentes áreas do conhecimento com participação da abordagem educacional, não somente as pedagógicas. (REGINALDO; SARTORI, 2021, p. 71). Dessa maneira, ela pode ser entendida como uma abordagem que busca integrar o processo educativo com a comunicação, utilizando as diversas formas de linguagem (verbal,

visual, audiovisual, digital, entre outras) para promover a aprendizagem e a transformação social.

Essa abordagem se baseia em princípios como a participação, a colaboração, a dialogicidade, a criatividade e a reflexão crítica. A ideia é que os participantes sejam coautores do processo educativo, exercitando a autonomia e a cidadania, e que a comunicação seja entendida como um meio para construir conhecimentos, dialogar com diferentes pontos de vista, expressar ideias e valores, e mobilizar a ação coletiva.

Ainda nesse sentido, concordamos que a educomunicação “É, portanto, área que comporta características multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares das diversas áreas do conhecimento (REGINALDO; SARTORI, 2021, p. 71). É uma área que envolve características multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares das diversas áreas do conhecimento. Isso significa que a educomunicação não pode ser compreendida apenas a partir de uma única perspectiva disciplinar, mas deve ser entendida como uma área que se articula com diferentes campos do saber, tais como a comunicação, a educação, a psicologia, a sociologia, entre outras.

A multidisciplinaridade diz respeito à incorporação de múltiplas disciplinas, em que cada uma oferece uma perspectiva diferente sobre a educomunicação. A pluridisciplinaridade, por sua vez, implica na colaboração entre diversas disciplinas, em que cada uma traz sua contribuição específica para a compreensão da educomunicação. Interdisciplinaridade refere-se à integração de diferentes disciplinas, para estabelecer uma relação mais estreita entre elas e produzir conhecimentos mais abrangentes e complexos. Por fim, a transdisciplinaridade implica na superação das fronteiras disciplinares, buscando uma abordagem mais ampla e integrada sobre a educomunicação, que considere as dimensões subjetivas, sociais e culturais do fenômeno.

Seguindo nessa lógica, os acadêmicos eram envolvidos nas dinâmicas do diálogo com a comunidade em prol da sua autonomia e exercício da cidadania. Estes, exercícios foram desenvolvidos, principalmente, por círculos de diálogos nas rodas de conversas e oficinas. Foram fornecidos subsídios teóricos e práticos para que os acadêmicos tivessem segurança e comprometimento com a proposta e a comunidade. Também foram feitas conversas individuais e coletivas, simulações de encontros de escuta ativa e houve diálogo permanente.

Com essa proposta visamos desenvolver ações concretas de intervenção social como um fator importante que articulasse ensino, pesquisa e a própria extensão para a notoriedade da comunidade e acadêmicos (professores e estudantes), principalmente a partir dos projetos sociais, das ONGs. e coletivos da própria comunidade.

Tivemos em mente proporcionar uma interação comunicativa que buscasse o bem-estar e a interação social entre os participantes e a própria comunidade. Os objetivos específicos incluíram produzir conteúdo e programação voltados às demandas da comunidade, promover diálogo e troca de saberes entre a comunidade e a Instituição, associar extensão, pesquisa e ensino para produzir impacto social e promover transformação social em populações em vulnerabilidade social e aprimorar políticas públicas em diversos setores. Tudo isso foi feito por meio da Web Rádio em relação dialógica com a Universidade-comunidade amalgamada aos elementos que norteiam o universo social das plataformas digitais.

Tratou-se, sobretudo, do desenvolvimento de Oficinas Estéticas e Pedagógicas, além de orientações psicossociais que serão desenvolvidos no bairro Nova Esperança com crianças da Escola Municipal Amaro João Batista, na Unidade de saúde da comunidade, mediados pelo trabalho da Web Rádio Santa Luzia. Entendemos que o projeto de extensão se caracterizará como um espaço educacional com base na proposta. Também trabalhamos no sentido de desenvolver projetos editoriais, por meio da metodologia dos círculos de cultura. Sendo assim, os participantes responsabilizaram-se em ajudar a produzir, gravar, editar e levar ao ar edições ao longo do período em que o projeto de extensão esteve ativo.

Foi necessário estudar e compreender a relação de teorias e técnicas de rádio, dominar o acesso às redes sociais mais populares como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, bem como desenvolver boa postura de comunicação e expressão, ética e responsabilidade social por meio, muitas vezes, de consulta a fontes especializadas, o que resultou numa prática interdisciplinar e interprofissionalizante.

Desenvolvemos o projeto por meio de Oficinas Estéticas e Pedagógicas e de orientações psicossociais que foram desenvolvidas no bairro Nova Esperança com crianças da Escola Municipal Amaro João Batista, na Unidade de Saúde da comunidade sendo divulgadas e mediadas através da Web Rádio Santa Luzia. Sendo assim, privilegiou-se a construção autônoma do programa por meio das seguintes atividades: Oficinas estéticas; Grupo focal educacional; Reuniões embrionárias de organização popular; Círculos de cultura e rodas de conversa; Experimentações educacionais; Atividades culturais e relações comunitárias.

Buscamos produzir, juntamente com a equipe da Webrádio, uma programação com responsabilidade social e voltada às demandas locais, por meio da Webrádio, à comunidade externa, envolvendo a comunidade local, acadêmicos das licenciaturas, da área da saúde e sociais aplicadas. Nesse sentido, pretendia-se dialogar com os principais estudos relacionados

a Educomunicação, iniciando com o artigo: Educomunicação: Origens e Conexões de uma nova área do Conhecimento, publicado nos anais do III CONEDU (Congresso Nacional de Educação) de Paulo César Pedroza Marques e João José de Santana Borges.

A organização e o desenvolvimento foram apoiados pelo Laboratório do Grupo de Pesquisa – GEFOCS coordenado pelos professores Alex Sander da Silva e Daiani Barboza e da web rádio Santa Luzia. Também teve apoio do Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas (NEABI), coordenado pela professora Normélia Lalau de Farias, bem como teve a participação da coordenadora da Secretaria da Diversidade e Ações Afirmativas e do Grupo de pesquisa EduC-Digital - Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital. Desse modo, foi possível a manutenção do projeto após o período de apoio institucional com apoio desses grupos que buscou na sua dinâmica promover autonomia, foram feitas conversas individuais e coletivas, simulações de encontros de escuta ativa e houve diálogo permanente.

Além disso, como dissemos anteriormente, a Webrádio mostrou se comprometido em promover a inclusão social, cultural e educacional, fomentar a diversidade cultural e combater desigualdades sociais, dando voz a artistas e projetos marginalizados pelos meios de comunicação tradicionais. Assim, a Web Rádio Santa Luzia mostrou-se uma ferramenta valiosa para promover a inclusão social e a transformação social por meio da educomunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Extensão na Web Rádio Santa Luzia buscou promover a educomunicação e desenvolver uma boa postura de comunicação e expressão, ética e responsabilidade social. Ela mostrou seu compromisso em utilizar essa ferramenta para promover a inclusão social, cultural e educacional, atuando como um espaço de diálogo, reflexão e divulgação de informações relevantes para a comunidade local. Isso integrou todo o processo educativo com a comunicação, utilizando as diversas formas de linguagem para promover a aprendizagem e a transformação social.

O projeto foi uma importante iniciativa para fomentar a educação e a inclusão social na região da Grande Santa Luzia. A abordagem educacional foi adotada para integrar o processo educativo com a comunicação, buscando exercitar a autonomia e a cidadania dos participantes, além de mobilizar ação coletiva. Embora alguns percalços durante a realização do projeto (pandemia Covid-19 principalmente), podemos dizer que o projeto contribuiu na

relação dialógica entre Universidade-comunidade amalgamada aos elementos que norteiam o universo social das plataformas digitais numa colaboração cidadã.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal / Milton Santos. - 6ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

KAPLUN, Mario (1998). Una pedagogia de la comunicación. Madrid: Editorial de la Torre. pp. 64

KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Moderna/Eca-USP, jan. /Abr. de 1999, p. 68-75

FREIRE, Paulo, 1921-1997. Educar com a mídia [recurso eletrônico]: novos diálogos sobre educação / Paulo Freire, Sérgio Guimarães. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997, p. 45–89.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. Revista Comunicação & Educação, n. 18, p.51-61, maio/ago, 2000

MARTINS, ROSA. Mídia comunitária e novas construções periféricas sociais no Brasil. Revista Novos Olhares, São Paulo, USP, v.4, n.1, p.21-36.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, n. 23, p. 16-25, 2002.

Sites:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/>

TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID9436_16082016200111.pdf 05/01/21 às 19:30

<https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educocomunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua>.

Acesso em 05/01/21 às 20:31

<https://www.metodista.br/revistas/revistaims/index.php/AUM/article/viewFile/2504/2466->

Acesso em 11/01/21 às 21:00

<http://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/145681/139737> acesso em 11/01/21 às 11:45

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-industria-cultural> acesso em

12/01/21 às 12:0